



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOIÂNIA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Acidente Ocupacional com Exposição a Material Biológico

Tatiana Luciano Sardeiro

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST

O CEREST é um serviço de saúde do SUS que promove ações para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador por meio da prevenção e vigilância.



Equipe Multiprofissional:



- Enfermeiras;
- Psicólogas;
- Fisioterapeutas;
- Técnico de enfermagem;
- Assistente Social;
- Médicos;
- Técnicos em segurança do trabalho;
- Fonoaudiólogas;
- Apoio administrativo.

O que é risco???

Entende – se por **RISCO** qualquer situação que aumente a probabilidade da ocorrência de um acidente ou doença do trabalho.

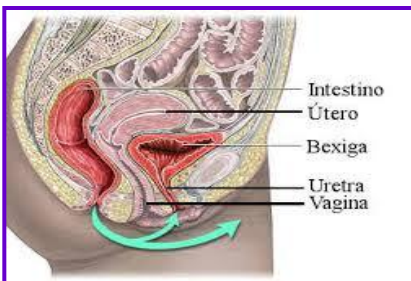
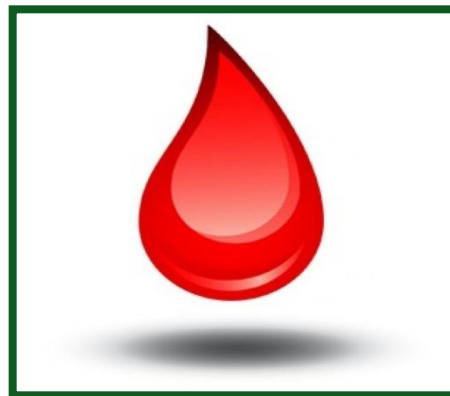


Risco Biológico:

É a probabilidade de infecção após a exposição ocupacional a microrganismos presentes:



SANGUE



Tipos de Exposição:

- mucosas: quando há respingos de material biológico no olho, nariz, boca ou genitália;
- cutânea: contato com pele não íntegra;
- mordedura humana com a presença de sangue;



Tipos de Exposição:

- percutânea: lesões provocadas por instrumentos perfurantes e cortantes, como, por exemplo, agulhas, bisturi, vidrarias.



Riscos Biológicos:



Os acidentes com material perfurocortante são os mais perigosos para o trabalhador. Eles podem transmitir diversos patógenos/ doença, tais como:

- AIDS;
- Hepatite B; e
- Hepatite C.

Riscos de Soroconversão após Acidente Percutâneo:



HIV	0,3%
Hepatite C	1,8%
Hepatite B	6 – 30%



Biossegurança:



Conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, diminuir ou eliminar riscos na qual o trabalhador está exposto.

Importância da Biossegurança:



- a quimioprofilaxia não elimina todos os riscos de soroconversão;
- não há quimioprofilaxia específica para hepatite C;
- a prevenção diminui os gastos com as medidas profiláticas (EUA 71 – 5000 dólares);

Importância da Biossegurança:

- o AMB pode provocar:
 - desgaste emocional associado com o medo, a ansiedade e a preocupação com as consequências da exposição;
 - comprometimento físico relacionado com a toxicidade da medicação profilática;
 - prejuízo social: absenteísmo, gastos com tratamento, etc.



A prevenção é o melhor caminho

BEM VINDO À SÃO LEOPOLDO MANDIC

A São Leopoldo Mandic, preocupada com o segurança e a mais ambiente, criou o Plano de Gerenciamento de Resíduos. Por isso, pedimos a sua colaboração para seguir as instruções abaixo e colocar a lixo no recipiente mais adequado:

GRUPO A : INFECTANTES Giz, alginato, campos e sugadores contaminados	GRUPO D : RECICLÁVEIS Discarded copiers or other de aids e laboratorios, lixo de sala de aula, lixo de cozinha ou lixo plástico está e descartado em outro recipiente
GRUPO B : QUÍMICOS Kantagente e produtos químicos	GRUPO E : PERFURACORTANTES Agoles, seringas, seringas, seringas, seringas, seringas amarradas de vidro
GRUPO D : COMUNS Resíduos de alimentos, resíduos de sanitários e de limpeza (deje infectados e não perfluorocortantes)	ATENÇÃO! Muito cuidado com os materiais perfluorocortantes. Descarte corretamente e seja solidário. Coloque a lixo de vidro em uma garrafa PET com tampa e leve até a Eco-Parça. Lave as mãos e coloque no lixo até até à Eco-Parça.
	Uma atenção especial do Resíduos orgânicos: Os Resíduos orgânicos - restos, cascas, frutas e vegetais - devem ser descartados nos lixeiros azuis que estão no meio interno da instituição.



Medidas de Prevenção:



- técnica das mãos livres – utilizar uma área neutra (bacia/bandeja) para a passagem de instrumentos perfurocortantes;
- diminuir a utilização de instrumentos perfurocortantes;
- reduzir a realização de procedimentos invasivos.



A prevenção é o melhor
caminho



Acidente com Material Biológico

O que fazer???????





Conduitas Após Acidente com Material Biológico

Local onde ocorreu
o acidente

Unidade de Referência

Acompanhamento
com Infectologista

Conduatas no local de trabalho:



- acidentou: interrompa o trabalho imediatamente;
- lave o local com água e sabão ou soro fisiológico;
- comunique a chefia imediata;
- identifique o paciente fonte;

Conduitas no local de trabalho:



Procedimentos que aumentam a área exposta (cortes, injeções locais) e a utilização de soluções irritantes, como éter, hipoclorito ou glutaraldeído são contraindicados.

Condutas no local de trabalho:



➤ faça o aconselhamento pré-teste e colha o termo de consentimento da fonte e do trabalhador;

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

TERMO DE CONSENTIMENTO

Fonte
 Vitima

Eu, _____, portador do documento de identidade número _____, declino esta informação e esclarecimento quanto as finalidades do Protocolo de Assistência e Exposição Ocupacional a Níveis Biológicos. Permito também a realização dos seguintes exames sorológicos: Anti-HIV 1 e 2, Anti - HBSG Total, Anti - HBV, HBsAg, Anti HBsAg.

Assinatura de Vitima _____

Assinatura de Profissional Responsável _____

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

TERMO DE RECUSA E ACOMPANHAMENTO

Eu, _____, portador do documento de identidade número _____, responsabilizo-me pela recusa em receber acompanhamento necessário em caso de Exposição Ocupacional a Níveis Biológicos, e assumo qualquer responsabilidade pelas possíveis consequências desse ato. Declaro ainda ter sido orientado(a) e estar totalmente esclarecido(a) pelo profissional responsável sobre o risco, protocolo e a importância do atendimento e acompanhamento.

Assinatura de Vitima _____

Assinatura do Profissional Responsável _____

CEREST - Regenero Oliveira, Av. Getúlio Vargas, 137-111, São João Ferrador, Belo Horizonte - Minas Gerais

➤ no caso de recusa do trabalhador colher o termo de responsabilidade;

Parecer do CFM (14/ 88):

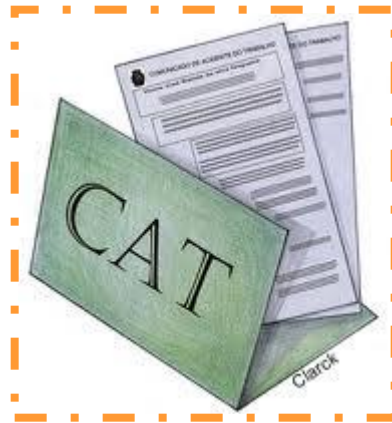


“Deve o médico, antes da realização de qualquer ato, informar ao paciente acerca de seu significado, finalidade e repercussões, para que o paciente possa livremente decidir sobre ele, autorizando ou não sua concretização... é vedado desrespeitar o direito de decisão do paciente quanto à execução de práticas diagnósticas e terapêuticas.”

Conduatas no local de trabalho:



- providenciar o preenchimento da primeira parte da CAT de acordo com o vínculo empregatício do trabalhador;



Conduatas no local de trabalho:

- colher o sangue da fonte, identificar e anexar o termo de consentimento;
- solicitar para o paciente fonte os seguintes exames:
 - teste rápido para HIV;
 - elisa para HIV1 e HIV2;
 - HbsAg;
 - Anti HBsAg;
 - Anti HBc total;
 - Anti HCV

Conduitas no local de trabalho:

Encaminhar o trabalhador para a unidade de referência mais próxima.



Unidades de referência em Goiânia:



- CAIS Novo Mundo;
- CAIS Cândida de Moraes;
- CAIS Novo Horizonte*;
- CAIS Jd. Guanabara III**; e
- Maternidade Nascer Cidadão.

Conduitas na unidade de referência:



- acolhimento com classificação de risco – atendimento imediato;
- coletar o sangue do trabalhador;
- realizar os exames do trabalhador e do paciente fonte;

O TESTE RÁPIDO É FEITO EXCLUSIVAMENTE COM O SANGUE DO PACIENTE FONTE.

Conduitas na unidade de referência:

- o médico que fez o atendimento deve preencher a segunda parte da CAT;
- avaliação dos resultados dos exames.



Conduatas na unidade de referência:



Medidas profiláticas pós - exposição

HIV	Quimioprofilaxia
Hepatite B	Vacina/ imunoglobulina
Hepatite C	Sem medidas específicas

Quimioprofilaxia para HIV

Quimioprofilaxia para o HIV:

Critérios avaliados para indicação:

- tipo de material biológico envolvido;
- a gravidade e o tipo da exposição;
- a identificação ou não da condição sorológica e clínica do paciente-fonte.

Contraindicações da Quimioprofilaxia para o HIV:

- o teste rápido da fonte for negativo;
- o trabalhador já for infectado pelo HIV;
- a exposição não acarreta risco de transmissão;
- o atendimento ocorrer 72 horas após o acidente.

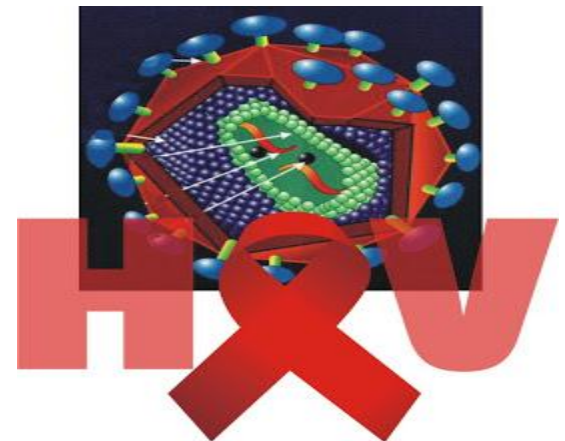
Exposições sem Risco Ocupacional para HIV:



- exposição de pele intacta;
- exposição a fluidos corpóreos (saliva, urina, lágrima, suor ou fezes) sem a presença de sangue;
- exposição a fluidos corpóreos de indivíduos sabidamente soronegativos para o HIV.

Indicações da Quimioprevenção para o HIV:

- o teste rápido da fonte for positivo;
- acidentes graves.



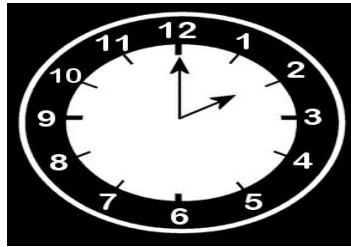


Características dos acidentes graves:

- lesões profundas com perfurocortantes;
- presença de sangue visível no instrumental;
- contato prolongado com material biológico;
- agulha de grosso calibre ou utilizada diretamente em veia e artéria; e/ ou
- pacientes em estágio avançado da AIDS.

Quimioprevenção para o HIV:

- o tratamento deve ser iniciado preferencialmente 2 horas após o acidente;



- a quimioprevenção reduz em 81% o risco de soroconversão após exposição ocupacional.



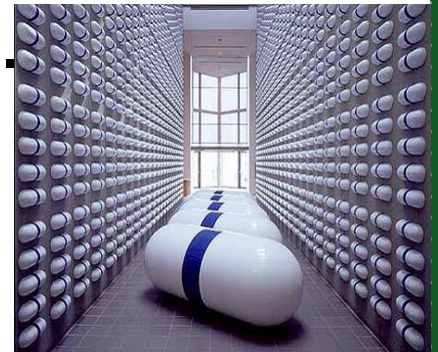
Quimioprofilaxia para o HIV:



- Tipos de tratamento:
 - básico;
 - expandido.

Tratamento básico para HIV:

- indicado para acidente não grave e quando a *fonte é desconhecida**;
- utiliza drogas inibidores da transcriptase reversa
- duração 28 dias de medicação.



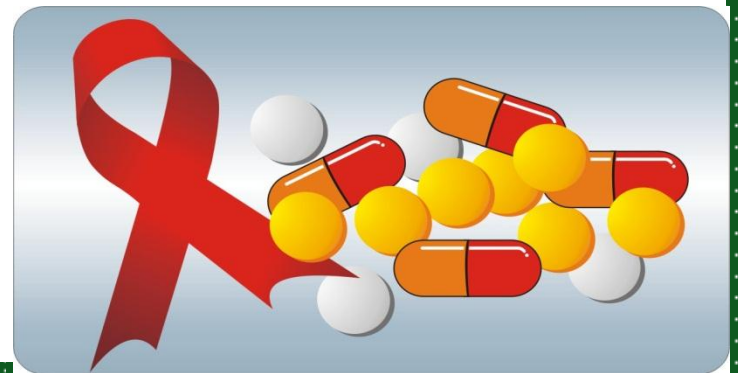
Tratamento básico para HIV:



Em acidentes cuja situação sorológica da fonte seja desconhecida é necessário avaliar o risco para infecção antes de entrar com a quimioprofilaxia.

Tratamento expandido para HIV:

- acidente grave – alta carga viral;
- associa drogas inibidores da transcriptase reversa com inibidores da protease;
- 28 dias de medicação.



Quimioprofilaxia para Hepatite B

Quimioprofilaxia para Hepatite B:



- O risco de soroconversão para Hep B após um acidente com material biológico => 6 - 30%;
- A vacinação é a principal medida de prevenção contra a hepatite B.

Vacinação contra Hepatite B:

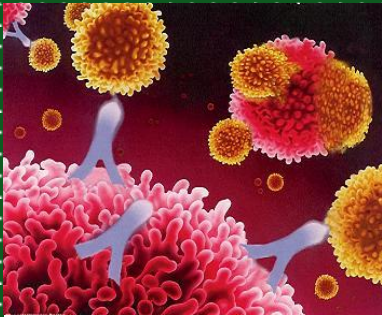
- a vacina é segura e garante imunidade prolongada;
- a proteção contra a infecção permanece mesmo após a queda dos anticorpos;
- não precisa de reforço;



Vacinação contra Hepatite B:

- 3 doses;
- a soroconversão ocorre um a dois meses após vacinação;
- realizar o anti-HBs para avaliar a eficácia da proteção (título ≥ 10 UI/ ml).





Profilaxia para Hepatite B - Imunoglobulina:

- anticorpos que fornecem imunidade provisória por 1 – 6 meses após a administração;
- é indicada para profissionais não vacinados que sofrem acidente com material biológico;
- administrar preferencialmente nas primeiras 24 horas após o acidente.

Quimioprofilaxia para Hepatite C

Profilaxia para Hepatite C:



Não existe nenhuma medida específica para a redução do risco de infecção pelo vírus da hepatite C, após exposição ocupacional.

Acompanhamento com Infectologista:

- a unidade de referência distribui o medicamento por três dias;
- consultar com infectologista para fazer o acompanhamento e receber o restante da medicação;



Acompanhamento para HIV:

- Fonte positiva ou desconhecida;
- Exames: no dia do acidente, 6^o semana, 3^o mês, 6^o mês e 12 meses após (casos com fonte positiva).



Acompanhamento para Hepatite B:

- Somente para os trabalhadores que não estão imunizados;
- Exames: no dia do acidente e no 6º mês.



Acompanhamento para Hepatite C:

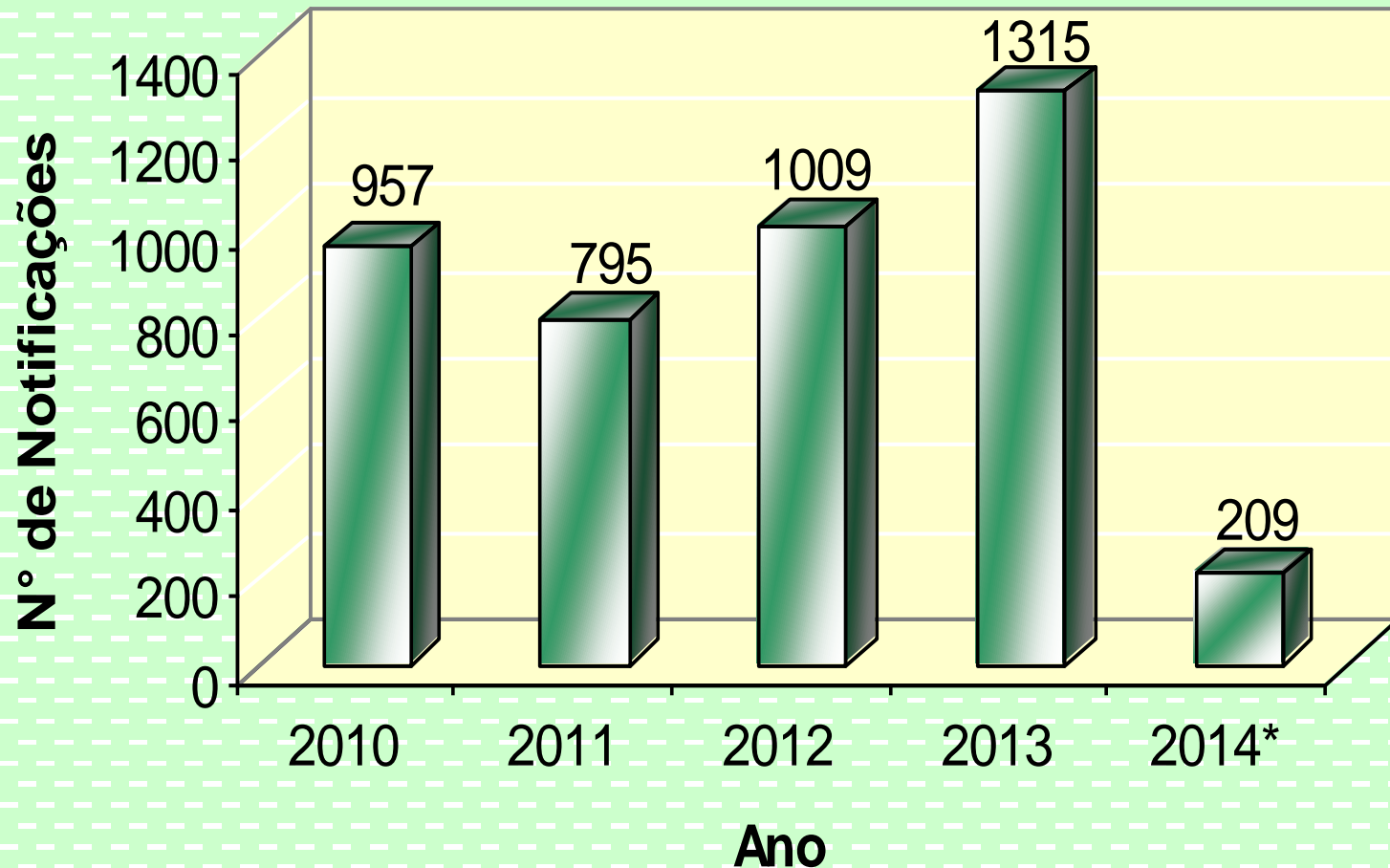
- Fonte positiva ou desconhecida;
- Exames: no dia do acidente, 45º dia, 3º e no 6º mês.



Lembrete:

Os resultados dos exames sorológicos devem ser sempre comunicados ao paciente fonte. Na presença de qualquer evidência de infecção o paciente deverá ser encaminhado para acompanhamento clínico-laboratorial.

Acidentes Ocupacionais com Exposição a Material Biológico, Goiás 2010 - 2014*



* Dados Preliminares até 24/07/2014

Fonte: SINAN/ Net

Ocupações que mais sofreram acidente com material biológico, Goiás 2010 – 2014*

OCUPAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014*
TECNICO DE ENFERMAGEM	338	277	431	602	91
ESTUDANTE	73	72	73	35	6
FAXINEIRO	28	41	61	86	14
ENFERMEIRO	33	43	49	70	13
COLETOR DE LIXO	35	42	43	45	6
MEDICO CLINICO	17	34	52	54	6
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	43	25	32	51	10
SERVICOS GERAIS	66	26	9	21	8
CIRURGIAO DENTISTA	38	10	28	45	5
AUXILIAR DE LABORATORIO	25	26	14	30	3

* Dados preliminares sujeitos a alteração

Fonte: SINAN/ Net

Referências:



BRASIL, Ministério da Saúde. Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV – 2008. Acesso em 24 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.aids.df.gov.br/sites/400/446/00000066.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C. Acesso em 24 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/manual_acidentes_final_0.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Implicações Éticas do Diagnóstico e da Triagem Sorológica do HIV. Acesso em 24 de agosto de 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/imp_eticas01_bkup.pdf

**Departamento de Saúde do
Trabalhador**

Fone: 3524 – 8702/ 8731/ 8743.

E mail: st@sms.goiania.go.gov.br

Brigada